

*«Não se pode salvar aquilo em que se não acredita.»*



**Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto**

## **Projeto Educativo**



**«Valorizar todos para a inclusão e o sucesso de cada um.»**

**2019-2023**

## Índice

<b>1. Identificação .....</b>	<b>3</b>
<b>2. Preâmbulo .....</b>	<b>3</b>
<b>3. Missão do Agrupamento .....</b>	<b>5</b>
<b>4. Caracterização do meio .....</b>	<b>5</b>
4.1. Atividade Económica .....	6
<b>5. Caracterização do Agrupamento.....</b>	<b>7</b>
5.1. Parcerias e protocolos.....	9
5.2. Análise SWOT .....	10
<b>6. Princípios.....</b>	<b>11</b>
<b>7. Valores .....</b>	<b>12</b>
<b>8. Eixos prioritários.....</b>	<b>12</b>
<b>9. Estratégias.....</b>	<b>13</b>
<b>10. Eixos, objetivos, ações a desenvolver, indicadores de medida e instrumentos de avaliação... 14</b>	
<b>11. Monitorização e formas de avaliação.....</b>	<b>19</b>
<b>12. Divulgação do Projeto Educativo .....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>21</b>

## 1. Identificação

*O Projeto Educativo é «o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.» (artigo 9.º, alínea a) DL nº137/2012, de 2 de julho).*

De acordo com as orientações governamentais no âmbito da política educativa do país, apresentadas ao longo dos últimos anos nos diferentes decretos-lei, o regime de autonomia dos Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas tem vindo a ser progressivamente reforçado com vista a uma maior flexibilização organizacional e pedagógica das mesmas, condições essenciais para a melhoria do sistema público de educação. Nesta linha, a publicação do Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, no artigo 9-a), considera como instrumentos prioritários da gestão o Projeto Educativo e o Plano Anual e Plurianual de Atividades, esclarecendo que embora “constituindo documentos diferenciados, obedecem a uma lógica de integração e de articulação, tendo em vista a coerência, a eficácia e a qualidade do serviço prestado.” Define-se como linha orientadora, na construção de todos os documentos do Agrupamento, a lógica de integração e articulação referida. O Projeto Educativo pretende ser um “documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e a comunicação da missão e das metas da escola, no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva.” No entanto, só é possível encarar o Projeto Educativo desta forma se o mesmo for assumido como visão e missão para todos os elementos da comunidade educativa, exigindo partilha, cooperação e assunção de responsabilidades no conjunto do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento.

O lema “**Valorizar todos para a inclusão e o sucesso de cada um**” define, de forma sucinta, a visão de uma comunidade educativa que quer responder de forma efetiva à diversidade das capacidades e ritmos dos alunos, favorecendo a construção de projetos de vida autónomos que respondam aos anseios e aspirações de cada um.

## 2. Preâmbulo

O Projeto Educativo é o documento que apresenta as linhas orientadoras da atividade educativa, portanto, é fundamental que o mesmo mostre a orientação de como o Agrupamento de Escolas pretende assegurar a concretização dos seus projetos, a implementação das boas práticas e a promoção do sucesso educativo numa Escola Inclusiva. Este documento sintetiza o plano de ação que se pretende desenvolver para melhorar a qualidade do serviço prestado, em articulação com o *Regulamento Interno*, o *Plano Anual de Atividades*, a *Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola* e o *Perfil dos Alunos à Saída da*

*Escolaridade Obrigatória.* Nesse sentido, o Projeto Educativo assume-se como o documento-vértice e a referência de toda a atividade escolar, prosseguindo numa lógica persistente de melhoria contínua, tendo em conta o meio onde se insere e procurando responder aos seus desafios e necessidades. Com a publicação do Decreto Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a Autonomia e Flexibilidade Curricular, e a promoção da Escola Inclusiva, orientada pelo Decreto Lei nº54/2018, de 6 de julho, o Agrupamento compromete-se com o desenvolvimento de projetos de excelência, e inovação, a promoção de condições para a melhoria do sucesso escolar e educativo dos alunos e a criação de modalidades flexíveis de gestão do currículo e dos programas curriculares.

Na sequência da avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento que vigorou entre 2015 e 2019, dos resultados da Avaliação Externa e da Avaliação Interna, da reflexão sobre as práticas curriculares e tendo em conta as orientações emanadas pelo Ministério da Educação, nomeadamente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), resulta um conjunto de elementos a considerar na definição do projeto a desenvolver ao longo dos próximos quatro anos letivos. Este último documento, (PASEO), elenca, pois, os valores e competências que são o suporte para futuros cidadãos responsáveis, autónomos, capazes de resolver problemas, num mundo em constante e exigente mudança. A construção do Projeto Educativo deve, deveras, recolher o contributo do PASEO, já que a finalidade deste é a de “contribuir para a organização e gestão curriculares e, ainda, para a definição de estratégias, metodologias e procedimentos pedagógico-didáticos a utilizar na prática letiva”.

Sendo o lema do Projeto Educativo «Valorizar todos para a inclusão e o sucesso de cada um», colocam-se grandes desafios que serão alcançados com uma ação concertada de todos os agentes da comunidade educativa: Docentes, Não Docentes, Pais/Encarregados de Educação, Alunos, Assistentes Operacionais e Técnicos, parceiros e todos os intervenientes que contribuem para uma escola inclusiva, com uma educação de qualidade. Num mundo em constante mudança, a Escola é a parte da vida que prepara para enfrentar os desafios. Como tal, é dever primordial formar cidadãos democráticos, com conhecimentos formais e não formais, alicerçados em valores humanísticos, capazes de construir um mundo melhor para todos.

### **3. Missão do Agrupamento**

A missão de qualquer organização define a identidade dessa organização (o que é) qual o seu propósito, o sonho que a move (o que almeja ser). Constitui a alavanca motivacional dos seus elementos.

Deste modo, a missão do Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, dentro do espírito de serviço inerente à sua condição de Escola pública, será a de continuar a aprofundar a cultura organizacional, visando a construção de uma Escola cada vez mais inclusiva; capaz de inculcar nos alunos capacidade interventiva, criativa e empreendedora; cultivar o respeito pelas diferenças; pugnar pelas aprendizagens de qualidade e perseguir a melhoria do sucesso educativo dos alunos; fomentar de forma sistemática a atualização dos seus recursos humanos e o fortalecimento das relações de cooperação/parceria com a comunidade e com instituições/entidades, cujos contributos constituam mais-valias.

Em suma, o que identifica o Agrupamento é a vontade conjunta de criar percursos viáveis para todos os alunos, através do empenho na implementação de projetos para melhoria dos resultados académicos numa cultura de oportunidade educativa ampla e exigente, mas também da formação das crianças e jovens respeitadores de valores humanísticos, democráticos e solidários, aliada à aquisição de múltiplas literacias que preparem os alunos para as exigências do século XXI.

### **4. Caracterização do meio**

O concelho de Cabeceiras de Basto situa-se no distrito de Braga, província do Minho, partilhando algumas afinidades culturais, geográficas e paisagísticas com Trás-os-Montes, o que lhe confere identidade própria.

Segundo os dados mais recentes, publicados na página oficial da Câmara Municipal, e referentes ao ano de 2017, residiam em Cabeceiras de Basto 15.819 indivíduos, o que representa um decréscimo comparativamente ao ano de 2011 (últimos censos) de 840 indivíduos (e de 1.959 indivíduos, comparativamente ao ano de 2001).

Este decréscimo na população concelhia é também verificado através do indicador da Taxa de Crescimento Efetivo que, nos anos em análise, se manteve negativo- apresenta uma variação de menos 0,88%. Saliente-se, todavia, que esta variação não se faz sentir única e exclusivamente no concelho de Cabeceiras de Basto, mas atinge toda a Região Norte e interior de Portugal.

## 4.1. Atividade Económica

A caracterização do dinamismo da atividade económica do concelho passa pela análise da relação existente entre o indivíduo e a atividade económica por ele desenvolvida, considerando, para o efeito, a sua situação perante o mercado de trabalho e ainda o tipo de atividade que desenvolve, o setor de atividade onde se enquadra e a profissão que desempenha.

Ao analisar a taxa de atividade entre 2001 e 2017, em Cabeceiras de Basto, verifica-se uma descida da taxa de atividade em ambos os sexos, mais acentuada, porém, na população masculina.

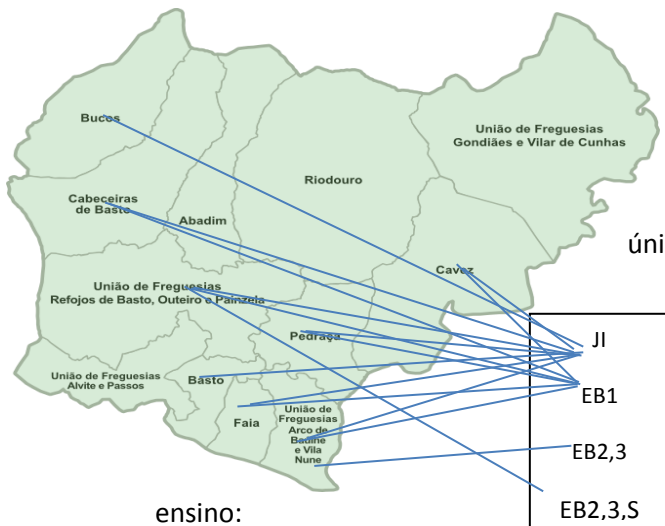
No que concerne à distribuição da população ativa por setores de atividade, verificou-se, no concelho, uma redução muito significativa em todos os setores. De mencionar, no entanto, que foi o setor primário o que registou uma maior quebra percentual, passando de 12,6%, em 2001, para 7,3%, em 2011. Ao contrário do que se verificou em anos anteriores, o setor secundário registou uma significativa diminuição; já o setor terciário tem vindo ao longo dos tempos a registar aumentos. No ano de 2016, existiam 1 488 empresas sediadas no concelho, o que traduz um aumento comparativamente a 2011 (mais 62). A maioria das empresas do concelho pertencem ao ramo agrícola ou dedicam-se à produção animal, caça, floresta e pesca (25,7%), seguindo-se-lhes o comércio por grosso e a retalho, com 20,4%.

A maioria da população desempregada registada pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional no concelho encontra-se à procura de “primeiro Emprego”, tratando-se, por conseguinte, maioritariamente de jovens.

De toda a análise estatística desenvolvida, foi ainda possível concluir-se que:

- a população do concelho tem vindo ao longo dos últimos anos a diminuir (cf. indicador da Taxa de Crescimento Efetivo entre 2001 e 2017);
- verifica-se um maior número de óbitos do que de nascimentos;
- as mulheres no concelho continuam a ter em média um filho (cf. indicador do Índice Sintético de Fecundidade);
- a população concelhia é maioritariamente feminina, perfazendo um total de 51,8% da população (dados de 2017), situação não distinta da que ocorre no resto do país e na Região Norte;
- a população do concelho situa-se maioritariamente no grupo etário dos 25-64 anos, com um total de 8.602 indivíduos, no ano de 2017.

## 5. Caracterização do Agrupamento



ensino:

O Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto, único no concelho, foi criado por Despacho do Secretário de Estado da Educação e comunicado pelo Diretor Regional de Educação do Norte, em ofício datado de 30 de junho de 2010, com efeitos a partir de 1 de agosto. Trata-se de um Agrupamento vertical que integra dez estabelecimentos de Jardim de Infância de Bucos, Jardim de Infância de Santa

Senhorinha, Escola Básica Padre Dr. Joaquim Santos, Escola Básica Prof. Filomena Mesquita, Escola Básica de Gondarém, Escola Básica da Ferreirinha, Escola Básica de Pedraça, Escola Básica da Faia, Escola Básica do Arco de Baúlhe, Escola Básica e Secundária de Cabeceiras de Basto. Disponibiliza à Comunidade uma oferta formativa diversificada, desde o pré-escolar ao ensino secundário profissional e científico-humanístico.

Desde 2007/2008, o Agrupamento tem sido sede RAER - Rede de Agrupamentos de Escolas de Referência para a Intervenção Precoce na Infância, inserida na Equipa Local de Intervenção (ELI 5) de Fafe, o que pressupõe uma estreita cooperação entre vários serviços e implica a articulação do trabalho dos docentes com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), serviços de saúde e equipas técnicas financiadas pela segurança social.

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é um serviço especializado de apoio educativo que articula com o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), com as estruturas de orientação educativa e outros serviços locais para promover condições que contribuam para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar e para a melhoria da qualidade da educação, conforme o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo, desenvolvendo atividades na comunidade escolar, com especial realce junto dos alunos, mas também junto de encarregados de educação, assistentes operacionais e professores.

A Associação de Pais/Encarregados de Educação constitui-se como uma parceria essencial, devendo todo o Agrupamento incentivar à participação dos Pais/Encarregados de Educação na vida da escola.

A Associação de Estudantes foi constituída pela primeira vez a 17 de janeiro de 2017 e começa a tentar criar dinâmicas de participação dos alunos na Comunidade Educativa.

**Quadro 1 – Evolução do número de alunos do Agrupamento**

Ensino	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Pré-escolar	306	307	285	250	249	248	275	272
1.ºCiclo	737	699	686	648	604	553	539	534
2.ºCiclo	418	442	374	373	344	369	362	305
3.ºCiclo	629	605	628	615	609	555	520	528
PIEC	14	---	---	---	---	---	---	---
CEF	44	36	---	---	20	19	---	---
Curso Vocacional	---	---	20	16	---	---	---	---
Ensino Secundário Profissional	56	63	69	67	66	59	67	61
Ensino Secundário Científico-Humanístico	---	---	---	---	68	172	247	288
<b>Total</b>	<b>2204</b>	<b>2152</b>	<b>2062</b>	<b>1969</b>	<b>1960</b>	<b>1975</b>	<b>2010</b>	<b>1988</b>

**Quadro 2 – Alunos que beneficiam da Ação Social Escolar (2019/2020)**

Ação Social Escolar	Escalão 1	Escalão 2	
Pré-escolar	64	68	
1.ºCiclo	132	147	
<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>215</b>	
	Escalão A	Escalão B	Escalão C
2.ºCiclo	102	74	20
3.ºCiclo	168	143	39
Ensino Secundário (CCH)	100	96	24
<b>Total</b>	<b>370</b>	<b>313</b>	<b>83</b>

Existe uma elevada percentagem de alunos oriundos de famílias economicamente carenciadas, que beneficiam da Ação Social Escolar. Este tipo de ajuda inicia-se na Educação Pré-escolar e percorre todos os anos de escolaridade.



### Quadro 3 – Pessoal docente e não docente

NÍVEL DE ENSINO	PESSOAL DOCENTE
Quadro de Escola/Agrupamento	129
Quadro de Zona Pedagógica	46
Contratados	13
<b>TOTAL</b>	<b>188</b>

NÍVEL DE ENSINO	PESSOAL NÃO DOCENTE
Assistentes técnicos	14
Assistentes operacionais	74
Técnicos superiores	3
<b>TOTAL</b>	<b>91</b>

É de salientar que o número de docentes por categoria está sujeito a flutuações, uma vez que a mobilidade deste pessoal ainda é muito elevada.

## 5.1. Parcerias e protocolos

*O Agrupamento tem dinâmicas instituídas com várias instituições, entidades e projetos:* Universidade do Minho, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Basto Vida, Banco Local de Voluntariado, Externato S. Miguel de Refojos, Fundação A. J. Gomes da Cunha, Centro de Saúde, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Bombeiros Voluntários, GNR, ADIB, Mútua de Basto, Museu das Terras de Basto, Biblioteca Municipal, RESINORTE, Centro de Formação de Basto, Centro de Orientação Vocacional e Profissional, Observatório para o Sucesso Educativo, Cruz Vermelha, CERCIFAF, Associação Comercial e Industrial de Cabeceiras de Basto, Centro de Emprego e Universidade de Trás os Montes e Alto Douro.

Procura trabalhar com todas estas instituições e entidades, de uma forma articulada e sistematizada, no sentido de concretizar o Projeto Educativo, fazer face às muitas dificuldades e necessidades com as quais o Agrupamento se debate e, ainda, contribuir para a sua plena integração na comunidade local. Foram estabelecidos, para o efeito, protocolos de colaboração e entreajuda, ambicionando-se sempre o sucesso educativo.

O Agrupamento tem procurado instalar uma cultura de desenvolvimento sistemático de autoavaliação. Nesse sentido, tem desenvolvido nos últimos anos um conjunto de procedimentos que permitem traçar planos com vista à melhoria contínua. Neste momento, já foram estabelecidos contactos para a assinatura de um protocolo de parceria com a Universidade do Minho, no âmbito do Observatório de Autoavaliação de Escolas, para permitir traçar estratégias conducentes à concretização de um processo estruturado de autoavaliação.

## 5.2. Análise SWOT

Pontos fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom ambiente de trabalho vivido no Agrupamento, com conseqüências no reforço da motivação e do empenho dos profissionais;</li> <li>- Contributo do Agrupamento para o desenvolvimento local, traduzido na sua forte ligação com a comunidade;</li> <li>- Abertura e gestão de proximidade da Direção na ação interna e na relação com a comunidade;</li> <li>- Oferta educativa diversificada, indo ao encontro das diferentes necessidades dos alunos;</li> <li>- Valorização da dimensão artística e literária, em todos os níveis de educação e ensino, indutora de um papel dinâmico dos alunos na sua aprendizagem;</li> <li>- Valorização do sucesso escolar;</li> <li>- Abandono escolar residual;</li> <li>- Adequação das respostas educativas com vista à plena inclusão dos alunos;</li> <li>- Corpo docente empenhado na sua formação/atualização profissional;</li> <li>- Equipa pedagógica experiente, no âmbito dos cursos profissionais;</li> <li>- Pessoal Não Docente cumpridor, disponível e eficiente, no geral;</li> <li>- Aposta no desenvolvimento da educação para a cidadania;</li> <li>- Cumprimento progressivo das metas do Contrato de Autonomia;</li> <li>- Plano Anual de Atividades motivador das aprendizagens, transversal a todos os ciclos de ensino e devidamente articulado com o currículo, bibliotecas escolares e outros projetos pedagógicos;</li> <li>- Trabalho desenvolvido pelas bibliotecas escolares no âmbito da articulação interdepartamental, enquanto polos dinamizadores do gosto pela leitura e pela cultura;</li> <li>- Serviços de Psicologia e Orientação, a trabalhar na Orientação vocacional e no acompanhamento dos alunos e suas famílias;</li> <li>- GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família);</li> <li>- Agrupamento equipado com três salas de aula do futuro;</li> <li>- Bom apetrechamento de material didático-pedagógico;</li> <li>- Internet nas salas de aula, quadros interativos, cartão eletrónico;</li> <li>- Instalações escolares em bom estado;</li> <li>- A articulação com instituições e empresas locais, com realce para a Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, que se revela estratégica para a concretização das atividades propostas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição de uma estratégia transversal à Educação Pré-escolar e aos Ensinos Básico e Secundário, orientada para o incremento de aprendizagens significativas e para a melhoria dos resultados dos alunos;</li> <li>- Monitorização da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar, no sentido de melhorar o seu impacto nos resultados escolares dos alunos;</li> <li>- Taxas de insucesso escolar ainda elevadas;</li> <li>- Taxas de qualidade de sucesso escolar ainda insuficientes;</li> <li>- Pouca motivação de alguns alunos no seu processo de ensino e aprendizagem e desvalorização do papel da Escola;</li> <li>- Falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo de grande parte dos alunos;</li> <li>- Falta de hábitos de leitura e curiosidade intelectual dos alunos;</li> <li>- Défice de valores de cidadania e regras de conduta de alguns alunos;</li> <li>- Absentismo de alguns alunos;</li> <li>- Insuficiente eficácia nos apoios educativos;</li> <li>- Débil diversificação dos instrumentos de avaliação;</li> <li>- Supervisão da prática letiva, em contexto de sala de aula, enquanto instrumento relevante para o desenvolvimento profissional dos docentes e para a qualidade das aprendizagens dos alunos;</li> <li>- Trabalho colaborativo ainda insuficiente, entre alguns docentes, em particular ao nível da articulação curricular;</li> <li>- Processo de autoavaliação a necessitar de sustentação, tornando-o mais abrangente, dotando-o de indicadores de medida, de modo a avaliar o seu impacto na melhoria da organização e das práticas profissionais.</li> <li>- Desgaste/desatualização do material informático.</li> <li>- Corpo docente envelhecido.</li> </ul>

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adesão a projetos nacionais de natureza científica, pedagógica e cultural (Contrato de Autonomia, PNL, Concursos de Leitura, Fundação Ilídio Pinho, Parlamento dos Jovens, entre outros);</li> <li>- Desenvolvimento de projetos que visam promover o sucesso educativo em parceria com a CIM do Ave, como Plataforma + Cidadania, Projeto Hypatiamat, Projeto Litteratus, Projeto Curtir Ciência, Projeto Ter Ideias para Mudar o Mundo, Projeto Equipas empreendedoras IN.AVE SkillsUp, Educação Parental;</li> <li>- Estabelecimento de protocolos de cooperação, com várias entidades externas, com vista à melhoria do serviço educativo;</li> <li>- Estabelecimento de uma rede de colaboração entre os Agrupamentos do Centro de Formação de Basto, com vista à partilha de experiências, boas práticas pedagógicas e desenvolvimento de formação profissional;</li> <li>- Estabelecimento de boas relações com os parceiros institucionais (Associação de Pais e Encarregados de Educação, Associação de Estudantes, Juntas de Freguesia, Câmara Municipal, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, GNR/Escola Segura, Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde, Núcleo Local da Cruz Vermelha; Empresas Comerciais, Instituto de Emprego e Formação Profissional; Centro de Formação de Basto; Universidade do Minho, Universidade de Trás os Montes e Alto Douro;</li> <li>- Reconhecimento e valorização da imagem do Agrupamento ao nível local, regional e nacional;</li> <li>- Sustentabilidade gradual do processo de autoavaliação do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desmotivação do Pessoal Docente, face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico nacional e local;</li> <li>- Programas curriculares extensos;</li> <li>- Rácio de Pessoal Não Docente definido legalmente é manifestamente desajustado à Escola de hoje;</li> <li>- Pessoal Não Docente com nível etário avançado, alguns com incapacidades elevadas, o que, direta ou indiretamente, afeta o bom funcionamento do Agrupamento;</li> <li>- Baixo nível de escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação;</li> <li>- Baixo nível socioeconómico de muitos dos alunos e suas famílias;</li> <li>- Baixas expectativas dos Pais e Encarregados de Educação, face à escola e ao futuro dos seus educandos;</li> <li>- Défice no envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação, no processo de ensino e aprendizagem dos seus educandos;</li> <li>- Diminuição, nos últimos anos, do número de alunos matriculados, devido à baixa de natalidade;</li> <li>- Meio com algum défice económico, social e cultural.</li> </ul>

## 6. Princípios

Na elaboração do Projeto Educativo, foram considerados os seguintes princípios:

- Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da Escola com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- Priorização dos problemas diagnosticados, identificando as áreas de intervenção;
- Envolvimento de todas as estruturas de gestão e pedagógicas no desenho de linhas orientadoras do desenvolvimento curricular;
- Reconhecimento dos docentes enquanto principais agentes de gestão do currículo e das aprendizagens;
- Adoção de uma abordagem flexível do currículo em contexto de sala de aula, com base à otimização das competências de cada aluno;
- Capacitação dos docentes, em função das ações a desenvolver e com vista à promoção da colaboração pedagógica;
- Prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade;
- Envolvimento de todos os agentes da comunidade no processo educativo.

## 7. Valores

Entendem-se como fulcrais os princípios da cidadania, assentes na valorização do Ser Humano nas suas dimensões pessoal e social; a promoção do respeito dos Direitos Humanos, bem como o espírito de partilha e entreaajuda, o esforço e o mérito individual.

Perseguem-se, por conseguinte, entre outros, os seguintes valores:

- Liberdade/Responsabilidade
- Democracia/ Igualdade
- Conhecimento/Inovação
- Inclusão/Integração
- Sustentabilidade
- Integridade
- Cidadania
- Participação
- Excelência
- Exigência
- Curiosidade
- Reflexão.

## 8. Eixos prioritários

De acordo com o apresentado anteriormente, foram definidas prioridades de intervenção, organizadas em torno de **sete eixos fundamentais**:

**Eixo I** - Promoção do sucesso escolar e educativo dos alunos;

**Eixo II** - Defesa de valores de cidadania, autonomia, solidariedade e inclusão, tolerância e respeito pela diferença;

**Eixo III** - Adoção de novas formas de organização e funcionamento, a curto, médio e longo prazo;

**Eixo IV** - Reforço do trabalho colaborativo entre docentes;

**Eixo V** - Envolvimento da Comunidade Educativa na promoção de uma cultura de rigor, de exigência, de autoavaliação e de melhoria;

**Eixo VI** - Implementação de atividades propícias à promoção de hábitos de vida saudável e à proteção do Planeta, com vista à sustentabilidade futura;

**Eixo VII** - Afirmação da identidade do Agrupamento e promoção da sua imagem junto da comunidade.

Assim, assume particular relevância a organização e dinamização de iniciativas concretas e mobilizadoras, explorando e rentabilizando, não apenas os recursos e saberes da escola, os protocolos e parcerias com outras entidades, mas também as potencialidades e contextos dos próprios alunos e das suas famílias.

Foi com este objetivo que foram definidos objetivos estratégicos para cada um dos eixos de intervenção aprovados em sede de Conselho Pedagógico.

## 9. Estratégias

Com vista à concretização do *Projeto Educativo* do Agrupamento, foram observadas estratégias constantes nos seguintes documentos:

- Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).
- Aprendizagens Essenciais.
- Estratégia Nacional para a Cidadania.
- Contrato de autonomia estabelecido com o Ministério da Educação desde 2013, que estabelece um plano de ação estratégico com objetivos operacionais direcionados à criação de condições que contribuam para o sucesso educativo e escolar dos alunos e prevenção do abandono escolar precoce.
- Plano de Ação Estratégica no âmbito do Plano Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE).
- Plano Anual de Atividades.
- Plano de Formação do Agrupamento.
- Projeto de intervenção da Diretora.
- Carta de Missão da Diretora.

O Agrupamento tem implementado, desde o ano letivo 2018/2019, um sistema de qualidade alinhado com o Quadro EQAVET- *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*, instituído pela Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009, e concebido para melhorar a Educação e Formação Profissional (EFP) no espaço europeu, colocando à disposição das autoridades e dos operadores de Educação e Formação Profissional ferramentas comuns para a gestão da qualidade.

## **10. Eixos, objetivos, ações a desenvolver, indicadores de medida e instrumentos de avaliação**

Tomando como referência o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, que servirá de enquadramento a toda a ação educativa desenvolvida no Agrupamento, e de acordo com o diagnóstico da situação apresentado, pretende-se que sejam desenvolvidas ações estratégicas que concedam a todos, crianças e jovens, a oportunidade de, gradualmente, construir e desenvolverem valores e competências assentes em aprendizagens significativas e sustentáveis, cimentadas numa cultura científica e artística de base humanista. Pretende-se, outrossim, contribuir para o desenvolvimento de cidadãos livres, responsáveis e interventivos.

Para alcançar esse desiderato, deverão ser criadas oportunidades para que os alunos possam desenvolver um pensamento crítico e consigam mobilizar saberes, valores e competências que os capacitem no sentido de intervir na escola e na sociedade e os comprometam, fundamentada e responsabilmente, na tomada de decisões.

Assim, e com base na reflexão e análise previamente plasmadas pelos princípios e valores anteriormente enunciados, e com o propósito assumido de que as escolas que compõem este Agrupamento saibam “Valorizar todos para a inclusão e o sucesso de cada um”, contemplam-se, no quadro abaixo, os eixos prioritários de intervenção, os objetivos, as ações a desenvolver, os indicadores de medida e os instrumentos de avaliação.

### Quadros de avaliação:

<b>Eixo I- Promoção do sucesso escolar e educativo dos alunos</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Indicadores de Medida</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>
<p>-Promover uma melhoria dos resultados de avaliação interna e externa.</p> <p>-Valorizar os percursos diretos de sucesso.</p> <p>-Reduzir o insucesso escolar.</p> <p>-Manter em níveis residuais o abandono escolar.</p> <p>- Garantir a diversidade da oferta educativa tendo em conta as características do meio.</p> <p>-Dar resposta às necessidades e expectativas dos alunos, diversificando a oferta formativa.</p> <p>-Promover um ensino de qualidade, inovador, inclusivo e adequado às necessidades e expectativas da comunidade.</p> <p>-Utilizar plataformas de divulgação/partilha de materiais criados pelos docentes com os alunos.</p> <p>-Diversificar a oferta das atividades extracurriculares.</p> <p>-Envolver os alunos e as famílias na vida escolar e em iniciativas que melhorem o bem-estar e a qualidade do ambiente escolar.</p>	<p>- Fomentar a colaboração entre a família e a Escola.</p> <p>-Auscultar a comunidade educativa no sentido de saber quais os seus interesses e prioridades e definir a oferta educativa em função destes.</p> <p>-Reforçar a ligação da escola com outros membros da comunidade.</p> <p>-Promover a formação de docentes no âmbito de metodologias inovadoras e inclusivas.</p> <p>- Promover a criação de bancos de dados/informações por subdepartamentos, onde os alunos poderão aceder a materiais elaborados pelos docentes.</p> <p>-Procurar limitar o número de níveis atribuídos a cada docente.</p> <p>-Aumentar o número de percursos diretos de sucesso.</p> <p>- Atribuir distinções académicas e cívicas, e sua divulgação em lugar de honra.</p>	<p>-Diferença entre a CIF e a CE (evolução).</p> <p>-Média do Agrupamento nas avaliações externas e sucesso alcançado por ano de escolaridade.</p> <p>- Número de alunos que concluem o 12.º ano em 12 anos sem negativas.</p> <p>-Número de alunos que ficam retidos por ano (evolução).</p> <p>- Número de alunos que abandonam precocemente o ensino (sem 12.º ano).</p> <p>-Número de stakeholders contactados.</p> <p>- Número de alunos que ingressam em cada ano em percursos profissionais, CEF, ensino articulado...</p> <p>-Número de alunos com medidas universais e seletivas que transitam de ano.</p> <p>-Número de documentos partilhados anualmente com os alunos.</p> <p>-Porcentagem de alunos com distinção por mérito académico (2.º Ciclo ao Secundário, inclusive) e/ou cívico (do 1.º ciclo ao 12.º ano).</p>	<p>-Relatório de avaliação interna e externa.</p> <p>-Relatórios das provas de aferição (REPA).</p> <p>-Balanço das atas de Conselho de Turma.</p> <p>- Balanço feito nas atas de 12.º ano sobre percursos diretos de sucesso.</p> <p>-Número de alunos empregados após conclusão dos cursos.</p> <p>- Número de alunos que se inscrevem e concluem um percurso formativo.</p> <p>- Avaliação EQAVET.</p> <p>- Páginas/blogues e outros suportes de partilha de informação criados para os alunos.</p> <p>- Relatórios e lista de presenças dos clubes.</p> <p>- Pautas de avaliação e de exame.</p> <p>-Relatório com taxa de sucesso escolar dos alunos que usufruem de medidas de Educação Inclusiva.</p> <p>- Quadro de Mérito.</p>

<b>Eixo II- Defesa de valores de cidadania, autonomia, solidariedade e inclusão, tolerância e respeito pela diferença</b>			
<b>Objetivos</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Indicadores de Medida</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>
<p>-Desenvolver os valores de responsabilidade, de solidariedade, respeito pela diferença e de identidade com a comunidade.</p>	<p>-Promover atividades que apelem e cimentem os valores de solidariedade, respeito pela diferença e identidade com a comunidade.</p>	<p>-Número de participações disciplinares registadas (evolução) e de medidas de integração delineadas em caso de recidiva (três faltas com o mesmo</p>	<p>-Atas de conselho de turma.</p> <p>-Balanço das atas dos órgãos respetivos.</p>

<p>-Prevenir e combater atempadamente comportamentos desajustados.</p> <p>-Desenvolver competências de participação ativa do aluno na turma, na escola, na comunidade e na sociedade.</p> <p>-Promover o pensamento crítico.</p> <p>- Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.</p> <p>-Prosseguir com boas práticas que assegurem o bem-estar e a segurança a todos os membros da comunidade educativa.</p> <p>- Valorizar o mérito cívico.</p> <p>-Promover a disciplina, dotando os alunos de um verdadeiro desenvolvimento pessoal e social.</p>	<p>-Fomentar a participação ativa e crítica dos alunos.</p> <p>-Fomentar o diálogo direção/alunos.</p> <p>- Promover atividades lúdicas, desportivas, culturais.</p> <p>-Reconhecer os valores cívicos:</p> <p>a)realizando atividades no âmbito da «Cidadania e Desenvolvimento» como estratégia promotora do bom comportamento;</p> <p>b) fomentando metodologias que permitam trabalhar competências sociais.</p>	<p>docente, cinco com docentes distintos).</p> <p>-Número de participações dos alunos em projetos, em assembleias de delegados de turma, assembleias de turma, reuniões do Conselho Geral ou da Associação de Estudantes.</p> <p>-Participação em jornadas, reuniões e projetos de promoção de cidadania.</p> <p>-Número de atividades dinamizadas no Agrupamento.</p> <p>-Número de alunos que se destacam pelo seu desempenho académico e pelos comportamentos cívicos assumidos.</p>	<p>-Porcentagem de alunos envolvidos nos projetos, jornadas...</p> <p>-Quadro de mérito.</p>
--	--	---	--

### Eixo III- Adoção de novas formas de organização e funcionamento, a curto, médio e longo prazo

Objetivos	Ações a desenvolver	Indicadores de Medida	Instrumentos de avaliação
<p>- Fomentar a criação de novas disciplinas/ofertas e novas formas de organização do ano letivo.</p> <p>- Recolher, de forma sistemática, feedback dos docentes sobre as novas formas de organização e funcionamento implementadas, promovendo a avaliação conjunta da eficácia das mesmas.</p> <p>-Promover a formação contínua de docentes em áreas que fomentem práticas educativas inovadoras e estimulantes.</p>	<p>- Experimentar novas formas de organização das disciplinas e/ou do ano letivo.</p> <p>- Criar uma oferta educativa variada.</p> <p>-Promover a reflexão partilhada dos resultados alcançados.</p> <p>-Criar um plano de formação que responda aos anseios e necessidades dos docentes.</p>	<p>-Número de disciplinas criadas.</p> <p>-Grau de satisfação da comunidade educativa em relação às novas formas de organização e funcionamento implementadas.</p> <p>-Nível de participação nas ações de formação e número de formações disponibilizadas.</p> <p>-Número de formações com formandos/formadores do Agrupamento.</p>	<p>-Inquéritos.</p> <p>-Lista de formações disponibilizadas.</p> <p>-Mapa de formação realizada/frequentada/concluída.</p> <p>- Grau de satisfação dos formandos.</p>

### Eixo IV- Reforço do trabalho colaborativo entre docentes

Objetivos	Ações a desenvolver	Indicadores de Medida	Instrumentos de avaliação
<p>-Definir estratégias de partilha de informação entre docentes.</p> <p>-Promover a partilha de materiais criados por cada docente com os outros docentes do Subdepartamento.</p> <p>- Promover a articulação vertical entre ciclos.</p>	<p>-Promover a criação de uma homepage na Biblioteca escolar à qual estarão ligados os diferentes Departamentos.</p> <p>-Alargar as reuniões de articulação vertical entre o 2.º e o 3.º Ciclo e entre este e o Secundário.</p>	<p>-Verificação da atividade de cada Departamento.</p> <p>-Quantidade/ qualidade da informação partilhada.</p> <p>-Número de reuniões realizadas em equipa pedagógica.</p>	<p>-Número de documentos disponibilizados no blogue, aos colegas.</p> <p>-Atas de Departamento e/ou Subdepartamento.</p>



<p>-Promover a articulação horizontal, ao longo do ano letivo, tendo como referência as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Orientações Curriculares.</p> <p>-Rever/simplificar os documentos de apoio à Direção de Turma e a outros setores da Escola, tendo como referência as Aprendizagens Essenciais, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Orientações Curriculares.</p> <p>-Reforçar a articulação com atividades de intercâmbio cultural entre ciclos.</p>	<p>-Fomentar as reuniões de articulação horizontal em Conselho de Turma e entre pares.</p> <p>-Implementar equipas educativas.</p>	<p>-Número de atividades realizadas e número de participantes.</p>	
--	--	--	--

**Eixo V- Envolvimento da Comunidade Educativa na promoção de uma cultura de rigor, de exigência, autoavaliação e de melhoria**

<b>Objetivos</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Indicadores de Medida</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>
<p>-Envolver na elaboração dos documentos estratégicos da escola toda a comunidade educativa (Professores, Pais e/ou Encarregados de Educação, Pessoal não Docente e Alunos).</p> <p>-Promover parcerias com outras entidades que contribuam para o sucesso educativo e a integração dos alunos na comunidade.</p> <p>-Promover espaços de participação, intervenção de Pais, Alunos, Assistentes Operacionais (AO) e Técnicos (AT), que polarizem os esforços da escola e da comunidade na concretização do sucesso educativo.</p> <p>-Fomentar a divulgação dos documentos estruturantes do Agrupamento no início de cada ano letivo.</p>	<p>-Auscultar a comunidade sobre os documentos e as dinâmicas do Agrupamento.</p> <p>-Alargar o leque de parceiros do Agrupamento.</p> <p>-Promover fóruns/debates com a presença de Pais, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos.</p> <p>-Promover o contacto dos alunos com antigos alunos.</p>	<p>-Número de sugestões apresentadas.</p> <p>-Número de parcerias firmadas.</p> <p>-Índice de participação dos Pais, Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos.</p>	<p>-Atas das reuniões setoriais.</p> <p>-Protocolos.</p> <p>-Listas de presenças.</p> <p>-Número de respostas obtidas.</p>

**Eixo VI- Implementação de Atividades propícias à promoção de hábitos de vida saudável e à proteção do Planeta, com vista à sustentabilidade futura.**

<b>Objetivos</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Indicadores de Medida</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>
<p>-Reconhecer a importância da gestão sustentável dos recursos naturais.</p> <p>-Fomentar dietas sustentáveis e diversificadas, ajustadas à preservação de recursos, à idiosincrasia dos alunos e promotoras de saúde.</p> <p>-Alargar o número de pontos de recolha de resíduos sólidos.</p> <p>-Fomentar atividades de preservação do planeta.</p> <p>-Promover a utilização de energias renováveis no espaço escolar.</p> <p>-Valorizar as espécies da fauna e flora autóctones.</p>	<p>-Monitorizar os gastos energéticos e de água do Agrupamento.</p> <p>-Reduzir de forma sustentável a despesa corrente do Agrupamento.</p> <p>-Fomentar a participação em projetos de sustentabilidade.</p> <p>-Fomentar parcerias com a autarquia com vista à preservação e conservação da natureza.</p> <p>-Promover a venda de produtos sazonais nos bares.</p> <p>-Promover a reparação/colocação de fontanários em todo o Agrupamento.</p> <p>-Promover a redução do plástico no Agrupamento.</p>	<p>-Diminuição verificada nos gastos.</p> <p>-Número de ecopontos criados.</p> <p>-Número de toneladas de material reciclado.</p> <p>-Número de fontanários instalados /restaurados.</p> <p>-Número de projetos de sustentabilidade do planeta integrados no PAA.</p> <p>-Porcentagem de alunos que participam nesses projetos.</p>	<p>-Relatório de contas de gerência.</p> <p>-Registos da cantina.</p> <p>-Relatório de avaliação de projetos (PAA).</p> <p>-Inventário das escolas.</p> <p>-RESINORTE: dados do Agrupamento.</p>

**Eixo VII- Afirmação da identidade do Agrupamento e promoção da sua imagem junto da comunidade**

<b>Objetivos</b>	<b>Ações a desenvolver</b>	<b>Indicadores de Medida</b>	<b>Instrumentos de avaliação</b>
<p>-Promover a realização de um conjunto de atividades letivas e não letivas que reforcem a identidade do Agrupamento.</p> <p>-Projetar interna e externamente a cultura e a identidade do Agrupamento.</p> <p>-Fomentar a dinamização de atividades por parte de todos os elementos da comunidade educativa (Alunos, Pais e/ou Encarregados de Educação, pessoal não docente).</p> <p>-Melhorar a eficácia dos circuitos de informação e comunicação a nível interno e externo.</p> <p>-Acompanhar o percurso académico e profissional dos alunos que concluem o Ensino Secundário.</p> <p>-Reforçar a participação dos alunos, pessoal docente e não docente em Projetos/Programas de intercâmbio nacional e internacional.</p>	<p>-Fomentar a vinda da comunidade à escola nos finais de período, semana do Agrupamento, e em outros momentos chave de realização de atividades.</p> <p>-Fomentar a participação da comunidade educativa nas atividades delineadas no PAA.</p> <p>-Realizar ações de divulgação da escola e da sua oferta formativa em eventos criados para o efeito.</p> <p>-Aumentar de forma progressiva e prática as funcionalidades da página do Agrupamento de modo a torna-la mais apelativa.</p> <p>-Atualizar a página do Agrupamento e reforçar a divulgação de informação relevante nos media locais (rádio e imprensa escrita).</p> <p>-Divulgar na página e no Facebook do Agrupamento as atividades dinamizadas.</p> <p>-Divulgar em lugar de destaque os ingressos no ensino superior verificados anualmente.</p> <p>-Em linha com o EQAVET, proceder anualmente ao balanço dos alunos que ingressam no ensino superior ou no mercado de trabalho.</p>	<p>-Porcentagem de atividades em que elementos da comunidade intervêm.</p> <p>-Número de divulgação de atividades partilhadas nos media.</p> <p>-Porcentagem de atividades do Plano Anual de Atividades (PAA) celebradas em conjunto com os Encarregados de Educação/Alunos/Pessoal não Docente.</p> <p>-Número de documentos/Separadores atualizados na página do Agrupamento.</p> <p>-Taxa de alunos que prosseguem estudos e/ou ingressam no mercado do trabalho findo o ensino secundário.</p>	<p>-Verificação dos meios de comunicação em que foi feito registo para memória futura.</p> <p>-Número de separadores da página do Agrupamento atualizados.</p> <p>-Atas de reuniões com Encarregados de Educação/ Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos.</p> <p>-Plano Anual de Atividades, projetos de Cidadania e Desenvolvimento e relatórios de avaliação respetivos.</p> <p>-Relatório da equipa EQAVET.</p> <p>-Resultados das candidaturas ao Ensino Superior.</p>

## 11. Monitorização e formas de avaliação

O Projeto Educativo estará em vigor durante quatro anos, com previsão de uma avaliação intermédia no final de cada ano letivo, numa lógica de regulação e de melhoria contínua.

O Projeto Educativo será avaliado por uma equipa criada para o efeito, sob a coordenação da Diretora, que integre elementos da Equipa da Autoavaliação e que seja representativa de toda a comunidade educativa.

No final de cada ano letivo, a equipa procederá à avaliação da sua implementação, com base nos dados apresentados pelos instrumentos de avaliação e da responsabilidade dos diferentes setores/responsáveis da escola, nomeadamente a Diretora, o Conselho Geral, o Conselho Pedagógico, o Conselho Administrativo, a Comissão de Formação, as estruturas de gestão intermédia (conselho de turma, conselho de departamento, conselho de subdepartamento, coordenação de ano, coordenação pedagógica dos cursos profissionais, coordenação de projetos), coordenação das atividades de complemento e enriquecimento curricular, coordenadores de estabelecimentos, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos, Assembleias de Delegados, Associação de Estudantes.

A equipa recorrerá, ainda, à análise de dados recolhidos através da aplicação de questionários de satisfação a uma amostra representativa de Docentes, Alunos, Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais e Técnicos (identificando fragilidades e recolhendo sugestões para o futuro), bem como ao relatório de avaliação do PAA, ao Relatório dos Resultados de Avaliação Interna e Externa do final de cada ano letivo e ao relatório da equipa EQAVET.

Os resultados desta avaliação deverão ser disponibilizados a toda a Comunidade Educativa, de modo a envolver todos e cada um no sucesso pleno dos alunos.

## 12. Divulgação do Projeto Educativo

No início de cada ano letivo, este documento deverá ser divulgado junto de toda a comunidade educativa pelo meio mais expedito possível.

Aprovado em Conselho Pedagógico em : \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

A Diretora: \_\_\_\_\_

Aprovado em Conselho Geral em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2019

O Presidente do Conselho Geral: \_\_\_\_\_

## Referências bibliográficas

### Documentos Internos

Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto (2019) Projeto de Intervenção 2019-2023

Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto (2019) Carta de Missão

Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto (2016) Projeto Educativo 2015-2019

Agrupamento de Escolas de Cabeceiras de Basto (2017) Regulamento Interno

### Outros Documentos

Decreto-Lei n.º 54/2018. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 06 de julho de 2018.

Decreto-Lei n.º 55/2018. Diário da República n.º 129/2018, Série I de 06 de julho de 2018;

Despacho n.º 6478/2017 de 26 de julho. Diário da República n.º 143/2017, Série II de 26 de julho de 2017.

Despacho n.º 8476-A/2018. Diário da República n.º 168/2018, 2.º Suplemento, Série II de 31 de agosto de 2018.

Portaria n.º 226- A/ 2018, de 07 de agosto. Diário da República, 1ª Série n.º 151, de 07 de agosto de 2018.

Portaria n.º 235- A/ 2018, de 23 de agosto. Diário da República, 1ª Série n.º 151, de 23 de agosto de 2018.

Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto. Diário da República, 1.ª série — N.º 149 — 3 de agosto de 2018

[https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine\\_main&xpid=INE](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE) (consultado em outubro 2019)

<https://www.pordata.pt/>(consultado em outubro 2019)

<https://cabeceirasdebasto.pt/> (consultado em outubro 2019)